

# Padre Caetano Minette de Tillesse e a Renovação Carismática Católica: concepções, perspectivas e desafios

## Father Gaëtan Minette de Tillesse and the Catholic Charismatic Renewal: conceptions, perspectives and challenges

Narcélio Ferreira de Lima<sup>1</sup>

### Resumo

O artigo propõe apresentar a relação do padre Gaëtan (Caetano) Minette de Tillesse (1925-2010) com a Renovação Carismática Católica (RCC) em suas dimensões espiritual, intelectual e pastoral. Foi construída uma leitura bibliográfica e documental de alguns escritos do referido religioso em diálogo com referências paralelas à temática, a fim de melhor aclarar o pensamento e contributos do padre Caetano para uma espiritualidade mais discernida e engajada no serviço ao próximo. A princípio, padre Caetano apresenta a RCC como dinamismo eclesial que resgata elementos essenciais do cristianismo obliterados pelo juridismo, moralismo e racionalismo ocidental – como dons, carismas e ministérios – e propõe um conhecimento mais profundo e crítico da Bíblia como instrumento imprescindível na nova evangelização do mundo na realidade pós-Concílio Vaticano II. Considera ainda que a RCC deve ser identificada sobretudo com as teologias da ressurreição, do corpo místico de Cristo e da vida nova no Espírito Santo. Por fim, chama-se atenção para uma espiritualidade autorreflexiva, que não deixe à margem a ação pastoral e social, solidarizando-se com as dores e sofrimentos do tempo presente, a fim de atingir todas as estruturas da vida humana e transformá-las pelo poder da ressurreição.

### Palavras-chave

Caetano Minette de Tillesse. Renovação Carismática Católica. Espiritualidade. Ressurreição.

### Abstract

This article aims to present the relationship of Gaëtan Minette de Tillesse (1925-2010) with the Catholic Charismatic Renewal (CCR) in its spiritual, intellectual and pastoral dimensions. A bibliographic and documentary analysis of some of his writings was carried along with parallel references to the theme, in order to clarify his thinking and contributions of the father Gaëtan to a more discerned and engaged spirituality in the service to others. At first, father Gaëtan presents the CCR as some ecclesial dynamism that rescues essential elements of Christianity obliterated by juridicism, moralism and western rationalism – such as gifts, charisms and ministries – and proposes deeper and more critical knowledge of the Bible as an indispensable instrument in the new evangelization of the world in the post-Second Vatican Council scenario. He also claims that CCR should be identified, above all, with the theologies of the resurrection, of the mystical body of Christ, and of new life in the Holy Spirit. Finally, attention is drawn to a self-reflective spirituality, one that does not leave aside pastoral and social action, being in solidarity with the pains and sufferings of the present time in order to reach and transform all structures of human life by the power of resurrection.

### Keywords

Gaëtan Minette de Tillesse. Catholic Charismatic Renewal. Spirituality. Resurrection.

---

<sup>1</sup> Doutorando e mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Bacharel em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Bacharel em Filosofia pela FCF. Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Contato: [fraternascelius@gmail.com](mailto:fraternascelius@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Gaëtan (Caetano) Minette de Tillesse nasceu em 7 de junho de 1925 em Nederokkerzeel, pequena cidade situada a 12 quilômetros pelo nordeste de Bruxelas. Após ter combatido como soldado na II Guerra Mundial dedicou 22 anos de silêncio, estudo, oração e trabalho no mosteiro cisterciense (trapista) de Orval, no sul do país, quase na fronteira com a França. Nesse período de sua vida monástica (1946-1968) cursou licenciatura em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana e em Bíblia pelo Pontifício Instituto Bíblico, ambos na “Cidade Eterna”.

Em 1956 retorna ao mosteiro. Diante das novidades do Concílio Ecumênico Vaticano II, sente o desejo de fazer uma fundação diferente, renovada, inserida entre os mais pobres. Chega ao Brasil em 1968 acolhido no Mosteiro de São Bento (Salvador, Bahia) e em novembro do mesmo ano muda-se para Fortaleza, Ceará, onde dedicará metade de toda sua vida aos mais pobres do sofrido e marginalizado bairro do Pirambu (hoje Cristo Redentor), situado no litoral oeste da capital cearense. A partir de então, torna-se responsável por uma série de atividades religiosas e sociais, fundando a paróquia e o bairro Cristo Redentor, o Instituto Religioso Nova Jerusalém – congregação religiosa composta por irmãos, irmãs, padres e leigos(as) – centro comunitário, escolas etc. – porque a seu entender a salvação proposta na Bíblia é integral e abrange todas as dimensões da vida humana, do interior para as estruturas externas.

Uma das novidades que o concílio despertou foi a Renovação Carismática Católica (RCC), que marcou a vida da Comunidade Paroquial Cristo Redentor desde 1975, florescendo sua espiritualidade e potencialidade pastoral, provocando muitas conversões, despertando novas vocações, promovendo o protagonismo laical e ajudando aquela comunidade a atuar em atividades pastorais e sociais em nome do compromisso cristão. A partir de então, padre Caetano torna-se uma das lideranças mais atuantes de seu tempo nessa expressão eclesial, sendo reconhecido a nível local e internacional nas dimensões espiritual, intelectual e pastoral dada sua imersão e promoção desta espiritualidade.

O acento dado por esse religioso à espiritualidade carismática mostra um *insight* original diante daquilo que se conhecia de tal fenômeno, elementos pouco explorados ou desconhecidos no meio carismático. Portanto, o presente artigo apresenta suas concepções a respeito dessa corrente, que é proposta de um dinamismo espiritual e teológico, destaca suas perspectivas e apelo por um conhecimento mais profundo das Sagradas Escrituras, apresenta a indissolubilidade entre espiritualidade e ação pastoral/social como proposta de um modelo de cristianismo integral em resposta ao ideal de *aggiornamento* conciliar e, por fim, aborda alguns desafios da RCC para o novo milênio a partir de seu pensamento.

## 1 A RCC COMO DINAMISMO ECLESIAL

Um dos autores que, ao ver de padre Caetano Minette de Tillesse, melhor compreendeu o sentido do movimento carismático católico foi o alemão Heribert Mühlen (1927-2006) em seu livro *Fé cristã renovada: carisma, espírito, libertação*, traduzido e publicado no Brasil pela

editora Loyola, porque se acredita que esta renovação não se trata de mais um movimento na Igreja como Opus Dei, Apostolado da Oração, Cursilhos de Cristandade, Encontro de Casais com Cristo etc. A própria Igreja pode ser considerada um movimento do Espírito Santo,<sup>2</sup> um impulso missionário pentecostal que põe algo em ação para provocar uma (segunda) conversão. Tal realidade pertencente ao ser mais íntimo da Igreja como Igreja, não devendo ser confundida com uma atividade de associação eclesial.

É nesse sentido mais amplo proposto por Mühlen (1980, p. 6-7) que padre Caetano localiza a RCC, porque a entendia como um dinamismo proposto à toda realidade eclesial. Desse modo, “a Renovação se considera apenas como impulsionada por um novo dinamismo eclesial, que leva a Igreja inteira a redescobrir valores espirituais essenciais, que tinham sido obliterados na Igreja ocidental nos séculos passados” (MINETTE DE TILLESSE, 1987, p. 86). A partir dessa premissa, defende que se estivéssemos na igreja oriental, a RCC não teria sentido de existir, porque os cristãos orientais jamais perderam ou desvalorizaram esses elementos presentes desde os cristianismos primitivos, tais como dons carismáticos e ministérios diversificados.

Portanto, para Minette de Tillesse (1987, p. 86), essa “Renovação” implica dizer que não é novidade, mas redescoberta de valores espirituais esquecidos perante a racionalização, moralização e juridicização que passou a Igreja ocidental.<sup>3</sup> É também “carismática” enquanto busca reviver a experiência da ação do Espírito Santo em suas formas infusas e efusas, em outros termos, na manifestação sensível dos dons, carismas e ministérios na vida dos fiéis batizados em prol da santificação pessoal, da Igreja e do mundo, pois “carisma é uma graça eclesial, isto é, uma graça que *edifica a Igreja*, muito distinta de qualquer devoção particular” (MINETTE DE TILLESSE, 1982, p. 10, grifo do autor).

Houve uma discussão nos primórdios do movimento carismático – aqui mencionado enquanto esse fenômeno histórico eclesial – para definir a si mesmo. O papa Paulo VI (1975) em discurso aos participantes do III Encontro Internacional dos líderes da Renovação Carismática usou a expressão “renovação espiritual” (PAULO VI, 1975), enquanto acentuava os primeiros frutos desse dinamismo eclesial: comunhão, intimidade com Deus, vivência do compromisso batismal, oração comunitária frequente, vida fraterna... Esse foi o primeiro pronunciamento oficial de um pontífice sobre a RCC, à época com apenas oito anos de existência.

Desde então alguns teólogos e pastores, como dom Estêvão Bettencourt (1919-2008) em seu parecer, quiseram sugerir “movimento de renovação espiritual” ou “movimento de oração” (MINETTE DE TILLESSE, 1982, p. 9), mas no entender de Minette de Tillesse (1982, p. 7-8) não se trata de movimento piedoso, o termo “carismático” já indica algo a mais que uma

---

<sup>2</sup> O credo cristão é trinitário. Cada pessoa divina (Pai e Filho e Espírito Santo) tem uma função especial na história da salvação. Crê-se “em uma santa católica Igreja” (CIRILO DE JERUSALÉM, 2004, p. 19) porque fruto de um dinamismo santificador desse Espírito atuando no mundo.

<sup>3</sup> Já que a essência da RCC pode se aproximar da espiritualidade cristã oriental, padre Caetano adapta um esquema de oração para membros já iniciados na Renovação que desejam experimentar uma mística mais profunda através de “um novo seminário de oração no Espírito Santo” (1987), com textos russos por ele traduzidos.

associação histórica na Igreja ou prática devocional, implica que os leigos e leigas, assim como seus pastores, também têm seus carismas e às vezes ministérios próprios. Embora alguns da hierarquia católica se recusem a reconhecer no interior da RCC nomenclaturas como “ministérios”, a Igreja de Jesus é toda ministerial, conforme o decreto *Apostolicam actuositatem* (AA 10), todo o povo de Deus tem parte ativa na vida e na ação dela. Nas linhas da constituição *Lumen gentium* (LG 31), todos e todas participam do tríplice múnus de Jesus sacerdote, profeta e rei.

É por isso que a RCC muito se identifica com o evento de Pentecostes, e tem nele seu marco existencial e fundamental. No segundo capítulo de Atos dos Apóstolos temos a “descida do Espírito Santo” sobre os apóstolos no cenáculo de Jerusalém. Considera-se esse feito como o nascimento da Igreja cristã, pois reunidos em oração com Maria, mãe de Jesus, aguardavam obedientes à ordem do ressuscitado: “Eis que eu enviarei sobre vós o que meu Pai prometeu. Por isso, permaneci na cidade [Jerusalém] até serdes revestidos da força do alto” (Lc 24,49). Nesse exato momento os dons do Espírito são derramados em abundância, cumprindo a profecia que dizia “derramarei meu espírito sobre toda carne. Vossos filhos e filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões” (Jl 3,1).

Até o Concílio Vaticano II é mencionado como um novo pentecostes, mas a ação do Espírito Santo na Igreja não é um evento isolado da ressurreição de Jesus. Basta lembrar que, litúrgica e teologicamente, a festa de Pentecostes é o coroamento do evento pascal e inteiramente dependente deste. Nesse sentido, a RCC, conforme Minette de Tillesse (1982, p. 11-12), deve ser antes aprofundada e identificada com as teologias da “ressurreição”, do “corpo místico” e da “vida nova no Espírito Santo”<sup>4</sup>. No tocante à primeira, ao que parece, muitos teólogos e pregadores deixaram passar despercebido, excetuando o grande teólogo francês François-Xavier Durrwell (1969), que retomou na realidade pós-conciliar o que é considerado de fato central e decisivo na fé cristã: a ressurreição de Jesus como mistério de salvação.

Todo o Novo Testamento foi redigido a partir da experiência com a ressurreição de Jesus. É de se notar que a Escritura quase nem fala de encarnação – nem mesmo João 1,14,<sup>5</sup> que fala diretamente da realização das Escrituras em Jesus, como Efésios 1,10-12; Colossenses 1,15-20; Hebreus 1,1-14. Foi a reflexão cristã posterior, imbuída do pensamento grego, que viu em João 1,14 uma afirmação direta da encarnação, o que também foi base para refutação às heresias que suspeitavam das naturezas divina e humana de Jesus. Já o pensamento semita – logo, a Bíblia – pensa as coisas com termos dinâmicos, raciocina com o coração (sentimento) e não concebe diferença entre causa e efeito.

---

<sup>4</sup> A primeira teologia diz respeito à presença do Cristo vivo hoje no meio de sua Igreja, a segunda refere-se à realidade eclesial através de seus carismas e ministérios. Por fim, a terceira toca a espiritualidade cultivada no cotidiano carismático: a radicalização da vocação batismal (MINETTE DE TILLESSE, 1982, p. 11-12).  
<sup>5</sup> “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (Jo 1,14). “Carne”, em hebraico *basar*, denota a condição humana de fragilidade e mortalidade. O Verbo divino assumiu uma condição de fraqueza, inclusive a morte (Fl 2,6-8). Quanto ao termo “habitar”, em grego *eskénosen* e em hebraico *mishkan*, faz alusão à tenda do êxodo, simbolizando a presença de Deus (Ex 26,1) (BÍBLIA..., 2004, p. 1843).

Não queremos aqui contestar, de forma alguma, o dogma da Encarnação, apenas demonstrar que existe um acento na ressurreição no interior da experiência cristã, o que pode ser compreendido como um ato (re)criador de Deus. Jesus Ressuscitado evidencia que Deus já perdoou a humanidade e a salvou da morte e do pecado, por isso a morte já nem causa surpresa, já que a vida divina inaugura uma vida nova na humanidade, fruto da ação desse Espírito Santo (Ex 37,9-10; Rm 1,4). Ressurreição seria permitir que Deus realize na pessoa seu projeto aqui e agora.

Aliás, para Minette de Tillesse (1982, § 63-64), Jesus não é apenas o ressuscitado, ele é também “ressuscitante”, pois continua pessoal e poderosamente empenhado em salvar o mundo atormentado de hoje por meio de seu Espírito agindo na Igreja. Essa realidade na RCC pode ser ilustrada em sua visão de mundo, especialmente na forma de celebrar o mistério, o que já levantou muitas críticas por parte dos mais tradicionalistas e da ala progressista da Igreja. Mas,

por outro lado, a Renovação Carismática, redescobriu a presença atual, ativa, criadora e poderosa do Cristo ressuscitado, como também o entusiasmo e a alegria comunicativa (e mesmo “popular”) da celebração eclesial litúrgica, antigamente fria, legalista e rubricista. Ela faz experimentar no hoje da liturgia (Lc 4,21), o poder vivificante e transformador de Cristo ressuscitado e ressuscitante (CONSTITUIÇÃO, 2002, § 12).

Por isso, ser testemunha da ressurreição não é simplesmente ficar “orando em línguas”, estar fissurado em supostos dons ou permanecer extático olhando para o céu como os discípulos perante a ascensão de Jesus (At 1,9-11),<sup>6</sup> ignorando ou recalando os problemas concretos do cotidiano em uma espécie de “ópio do povo” ou *fuga mundi*, mas é proclamar a Palavra com poder e autoridade e fazer acontecer a ressurreição hoje na vida daqueles(as) que acreditam (At 10,44; 1Ts 1,5; 2,13; Is 55,10-11), pois o Evangelho não é somente proclamação da Palavra, é epifania antecipada do Reino de Deus (Mc 1,9-11; Mc 9,1-8; Col 3,1-4; Ef 1,19-21).

Nesse mesmo horizonte, um dos maiores feitos da RCC na Igreja teria sido pôr de lado uma “teologia negativa”, evidenciada sobretudo no contexto pós-guerra pelos protestantes alemães (Karl Barth, Rudolf Bultmann etc.), onde se via Deus cada vez mais distante e inacessível ao ser humano, dificultando a reflexão acerca da transcendência. No entanto,

a RCC trouxe Jesus Cristo de volta do céu para a terra. Jesus Cristo, aonde é que ele está? Está aqui em nosso meio. Nós somos as pernas, os braços, os olhos, a boca de Jesus Cristo. Jesus Cristo somos nós. Nós somos o corpo de Cristo ressuscitado, cheio do poder dele, da força dele, da palavra dele. É pronunciar com autoridade mesmo essa palavra criadora que transforma o mundo hoje (MINETTE DE TILLESSE, 2000a, p. 5).

---

<sup>6</sup> A teologia de Lucas mostra que ser testemunha do ressuscitado não é empancar no êxtase: “por que estais aí a olhar para o céu?” (At 1,11), mas antes executar a ordem missionária do mestre em Jerusalém, Judeia, Samaria e confins da terra (At 1,8).

## Padre Caetano Minette de Tillesse e a Renovação Carismática Católica

É aqui que se fundamenta o verdadeiro papel dos grupos de oração carismáticos e dos Seminários de Vida no Espírito Santo (SVES),<sup>7</sup> não é ficar – ao que dizia – no “oba-oba” ou “fogo de palha”, mas ambos servem para explicar e “ressuscitar” a presença de Jesus na comunidade. Padre Caetano reconhece que há certo perigo de exagero quando dada superatenção ao êxtase e fenômenos associados, tais como dom de línguas, dom de curas, profecias, repousos no Espírito Santo etc., tudo isso é periférico diante da consciência da presença viva e atuante de Jesus hoje. “Quem nunca experimentou, não vai entender”, afirmou padre Caetano (ARARIPE, 1988, p. 10).

Sua aposta na espiritualidade baseia-se na perspectiva de que a salvação proposta na Bíblia toca a integralidade do ser humano, mas deve ocorrer de dentro para fora porque enquanto o ser humano não muda o coração, nada será feito. Assim compreendia tal dinâmica:

Portanto, a libertação é, primeiramente, interior, concedida ao homem pela graça do Espírito Santo, e jorrando do seio do homem como fonte de água viva, transformará irresistivelmente, o mundo inteiro, com todas as suas estruturas (MINETTE DE TILLESSE, 1982, p. 38).

Portanto, a RCC, para encontrar a própria identidade e missão, não pode permanecer na superficialidade nem estagnar no emocionalismo, ela tem que redescobrir as riquezas espirituais mais profundas do cristianismo e comunicá-las, ir às fontes do Evangelho para não ser reduzida à ideologia ou simples movimento piedoso bem intencionado, tem que descobrir a cada dia seu papel na nova evangelização do mundo contemporâneo.

## 2 UM ALICERCE MAIS PROFUNDO: A PALAVRA DE DEUS

Padre Caetano foi um dos grandes biblistas de seu tempo. Até hoje sua tese como discente no Pontifício Instituto Bíblico, defendida em 1956, mais tarde transformada em livro com o título francês *Le secret messianique dans l'Évangile de Marc* (1968),<sup>8</sup> é citada mundo afora. Fundou uma congregação religiosa que se dedica a estudar, rezar e difundir a Bíblia, que faz do estudo da Palavra de Deus um “quarto voto”,<sup>9</sup> fruto de seu trabalho missionário renovado, como registra Maria Emmerich Nogueira: “Em 1981 surgiu a comunidade Nova Jerusalém, que hoje é o primeiro Instituto religioso no Brasil, que nasceu da RCC. Além disso tem o carisma de estudar cientificamente as escrituras e passar para nós” (NOGUEIRA, 2000).

Ele idealizou uma das maiores bibliotecas especializadas em estudos bíblicos da América Latina, que hoje recebeu seu nome, e foi fundador e redator da Revista Bíblica Brasileira (RBB),

---

<sup>7</sup> Para Minette de Tillesse (1987, p. 86-87) os seminários carismáticos são uma reevangelização do povo batizado e sua essência corresponde aos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola, a diferença é que os retiros inicianos partem da noção de pecado, enquanto os da RCC da proclamação do amor de Deus.

<sup>8</sup> *O segredo messiânico no Evangelho de Marcos*, em tradução livre, foi publicado em Paris em 1968 pela editora Du Cerf.

<sup>9</sup> Além dos três votos tradicionais – obediência, castidade e pobreza – emitidos pelos religiosos e religiosas, o Instituto Nova Jerusalém acrescenta um voto de “estudo permanente da Bíblia” (CONSTITUIÇÃO, 2002, § 62) para recordar constantemente o carisma e missão específicos do instituto: conhecer e comunicar a Palavra.

## Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

um periódico especializado na exegese bíblica divulgado entre 1984 e 2005, sem contar seu intenso apostolado em prol do aprofundamento e popularização da Palavra de Deus. Faleceu deixando de realizar um grande sonho, um instituto bíblico para formar professores de Bíblia e agentes de pastoral em diversos níveis, a fim de incitar uma “teologia da Bíblia”, ou seja, encontrar a mensagem essencial e global do Antigo e Novo Testamento, conhecer a Palavra de Deus por ela mesma e suscitar no Brasil o que chamava de “geração bíblica”, tudo isso partindo do meio do povo mais simples.

Como um dos pioneiros da RCC no Ceará, foi nomeado por dom Aloísio Cardeal Lorscheider (1924-2007), então arcebispo da Arquidiocese de Fortaleza, como conselheiro regional do movimento, atividade que desempenhou por muitos anos. Conforme ainda registra Aureliano Silveira (2004, p. 273-274), padre Caetano chegou a ser conselheiro nacional. Uma de suas preocupações pastorais era a formação bíblica sólida. Em entrevista ao site da Comunidade Católica Shalom (2007) exorta:

A Renovação é muito importante, mas para que não seja apenas “fogo de palha”, precisa ter um alicerce mais profundo, e esse alicerce, para mim, é a Palavra de Deus. Não é qualquer pensamento, qualquer teologia ou ideologia, não é isso o que interessa; porque as ideias dos homens viram moda, mas depois passam. Enquanto a Palavra de Deus permanece eternamente (COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM, 2007).

Na qualidade de um dos primeiros teólogos e diretores espirituais da RCC no Brasil e pelo nível intelectual, foi um dos consultores e colaboradores do primeiro documento magisterial brasileiro desse movimento. Pela primeira vez, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ainda tímida e receosa, resolveu dar um parecer, embora a modo postergo,<sup>10</sup> através do conhecido documento 53, *Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. Logo na introdução é notório o acento dado à preocupação com a leitura e interpretação da Bíblia (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 1994, p. 8-9).

Como a grande maioria dos bispos e clérigos eram resistentes a esse movimento, padre Caetano defendia que, mesmo assim, a RCC jamais poderá abrir mão da comunhão com a Igreja e seus pastores, porque o específico do movimento é o “sentir-se eclesial” (MINETTE DE TILLESSE, 1982, p. 7). Nos ambientes onde a RCC não tinha a colaboração de seus pastores, só restava se refugiar na leitura e estudo da Bíblia, na vida sacramental e nas reuniões de grupos de oração, muitos deles iniciados e continuados nas residências dos próprios participantes.

---

<sup>10</sup> Conforme Lima (2016, p. 90), a 32ª Assembleia Geral dos Bispos, realizada em abril de 1994, não conseguiu aprovar a tempo a apreciação de um projeto, fruto de consulta a todas as dioceses aonde a RCC estava presente, trabalho relegado à presidência da CNBB, bem como à Comissão Episcopal de Pastoral e à comissão permanente.

## **Padre Caetano Minette de Tillesse e a Renovação Carismática Católica**

No livro *Leve a sério sua vida espiritual*, Maria Emmir Nogueira<sup>11</sup> (2015, p. 25), testemunha a autoridade espiritual que esse religioso possuía e como as lideranças do jovem movimento eram nutridas na Arquidiocese de Fortaleza pela oração, estudo bíblico e reflexões, muitos deles orientados pelo referido padre. Nas primeiras décadas da RCC em Fortaleza (1975 em diante), o acesso à Bíblia era muito difícil, geralmente vinha do Rio de Janeiro, no entanto, muitos esforços eram levantados para que o “analfabetismo bíblico” fosse erradicado, fazendo com que aqueles cristãos aprofundassem sua fé indo às fontes incontaminadas que expressam não o pensamento dos homens, mas o de Deus.

A nova evangelização só poderá brotar da Palavra de Deus e não de qualquer teologia ou ideologia, o que ele considerava apenas moda passageira dos homens. Também não é qualquer conhecimento, trata-se de uma reflexão bíblica mais profunda, rigorosa, crítica e científica, capaz de responder aos questionamentos do tempo presente e não de “um conhecimento apenas edulcorado, barato, açucarado, piedoso” (MINETTE DE TILLESSE, 2000a, p. 5). Por isso, o método de leitura e estudo proposto por padre Caetano é o de “leitura integral da Bíblia” (CONSTITUIÇÃO, 2002, § 29), de Gênesis a Apocalipse, para saber de onde vem e para onde vai a Palavra de Deus. É urgente – defende – estudar e permitir que a RCC seja inspirada por Deus e seu Espírito Santo.

Portanto, para esse religioso, a nova evangelização deve necessariamente voltar à experiência do Pentecostes e falar todas as línguas e se expressar em todas as culturas, para assim atingir os confins do mundo (At 1,8). Nesse processo de reevangelização a RCC deve ser compreendida como uma redescoberta, a partir da Bíblia e do Evangelho, da totalidade da vida cristã em seu sentir-se Igreja (MINETTE DE TILLESSE, 2000b, p. 8). Será que a própria Renovação tem consciência disso hoje? Será que ela compreendeu que falar a língua de Deus e do povo não é o mesmo que “orar em línguas”?

Minette de Tillesse (1984, p. 5) tinha uma grande ambição: “ajudar e incentivar o povo brasileiro a se tornar o povo da Bíblia. Chega de analfabetos na Palavra do Senhor”. Dizia ainda que é preciso suscitar no Brasil uma “geração bíblica”, um povo que leia, estude, viva a Bíblia.

A Palavra de Deus deve ser assumida pela RCC como meio indispensável de libertação através de um conhecimento aprofundado da Bíblia. Isso ficou esclarecido em um dos primeiros encontros nacionais do movimento realizado em Campinas em 1978, assessorado pelo padre Minette de Tillesse (1982, p. 47-48), visando provocar a libertação total do ser humano de hoje, permitindo que a mesma toque todas as estruturas da vida humana e as transforme pela ação do Espírito Santo.

---

<sup>11</sup> Cofundadora da Comunidade Católica Shalom e uma das principais lideranças da RCC de Fortaleza na época. A mesma declara ser discípula do padre Caetano ao perceber seu amor aos pobres e à Palavra de Deus.

### 3 DESAFIOS DA RCC PERANTE O NOVO MILÊNIO

O movimento carismático católico está próximo de celebrar seus 60 anos de existência. De fato, desde então muita coisa já não é mais a mesma. De um movimento periférico no interior de uma grande instituição de dois milênios, passou a ter aprovação de todos os papas que o presenciaram e a adesão de inúmeras dioceses, paróquias, clérigos e religiosos(as).

No tempo em que padre Caetano estava atuante, entusiasmado, afirmava que esta Renovação “parece ser a grande graça do Espírito Santo para nossa época” (1982, p. 7) ou ainda, em entrevista ao jornal *O Povo* (ARARIPE, 1988, p. 10), “a grande chance para a Igreja no século XX”. Embora não se identificasse como representante oficial do movimento, Rodrigo Portella (2011, p. 646) identifica nele uma autoridade internacional pelo seu legado intelectual e pastoral.

Em um contexto onde imperava as ideias da teologia da libertação (TL), sobretudo em sua difusão pela América Latina, a RCC foi – e ainda é – tida muitas vezes como “alienante” (MINETTE DE TILLESSE, 1982, p. 31) porque, na visão de alguns teólogos libertadores, impede o povo católico de perceber a realidade sociopolítica e transformá-la. Na perspectiva de Minette de Tillesse (1982, p. 30-32), essa é uma das maiores críticas feitas à RCC desde seus primórdios e que a mesma tem de seriamente refletir. Os carismáticos são acusados de ficarem apenas no “amém, aleluia”,<sup>12</sup> mas aos olhos de Minette de Tillesse (2000a, p. 4), temos condição de contar com esse povo que sonha para construir um mundo novo.

Um ponto importante que a RCC teve de refletir desde seus primórdios no Brasil foi a crítica recebida pelos teólogos e pastoralistas quanto ao engajamento pastoral de seus membros. Em um dos estudos levantados pela RCC nacional, padre Caetano dava seu parecer a partir da experiência comunitária na Comunidade Paroquial Cristo Redentor. Como ponto positivo temos as inúmeras conversões, que considerava profundas e duradouras, esse era o fruto mais evidente. No entanto:

Ponto negativo: uma certa falta de compromisso pastoral e um certo fechamento sobre si, como se as outras pastorais (catequese, missão comunitária, trabalho social) não tivessem importância ou seguisse um outro caminho independente, às vezes quase separado (MINETTE DE TILLESSE, 1990).

Ainda conforme a carta acima, a própria RCC nacional, a partir dos anos 1990, teve de reagir vigorosa e eficazmente para reunir todas as pastorais e incentivar a unidade de todos. A unidade é fruto autêntico da ação do Espírito (At 2,42; Jo 17,11) e condição indispensável para sua presença na comunidade.

Em seu entender a salvação proposta na Palavra de Deus é integral e abrange todas as estruturas da vida humana. No entanto, a libertação interior, como acenado na encíclica *Evangelii*

---

<sup>12</sup> Expressão retomada por Minette de Tillesse (2000a, p. 1) que ilustra a crítica da TL à RCC, ela expressa que os carismáticos se prendem apenas ao plano espiritual e escatológico, numa espécie de anestesia às questões temporais e urgentes da sociedade e do mundo ou numa espécie de “espiritualização”.

*nutiandi* (52), precede a libertação exterior. A ação social deve ser consequência natural e necessária da primeira, em um nexo indissolúvel, porque

uma libertação puramente interior seria um grande egoísmo. Uma libertação puramente social não tem dimensão evangélica e seria vazia por si. [...] Não existe libertação que não inclua, ao mesmo tempo, promoção humana (MINETTE DE TILLESSE, 1982, p. 43-44).

É possível perceber no pensamento e missão desse religioso com os pobres uma baliza entre duas visões conciliares de Igreja: RCC e TL, pois há muitos elementos comuns. Os dois movimentos julgam ser “sopro do Espírito” e filhos do Concílio Vaticano II para responderem a uma realidade nova em um continente novo. Perante as situações de injustiça “a Igreja, e nela a R.C.C., não pode ficar calada, porque quem cala aprova. Ela deve ter a coragem de falar e denunciar mesmo se incorrer em perseguições por causa disso” (MINETTE DE TILLESSE, 1982, p. 41). Isso se chama, de fato, *profetismo*.

A RCC não deve fechar os olhos ou diminuir sua atenção a questões temporais. O acento que o Concílio Vaticano II adotou é exatamente um *aggiornamento*, que implica necessariamente o cuidado pastoral e a práxis do Evangelho a partir das urgências do mundo presente. Se a RCC se sente Igreja e um sopro do Espírito na contemporaneidade, terá de atingir a maturidade espiritual de conseguir ver Jesus não apenas na hóstia consagrada, mas também no pobre, no doente, no prisioneiro, no peregrino e no marginalizado (Mt 25,31-46).

Em seu discurso no jubileu de prata da RCC de Fortaleza, Ceará (2000), externava sua inquietação quando esse movimento não conseguia discernir os sinais dos tempos e acabava por reduzir sua própria identidade, podendo levar as pessoas a confundir o superficial com o essencial:

Portanto, essa RCC é uma coisa importantíssima e que não pode ser portadora apenas de uma coisa sentimental, psicológica. [...] Será que é para isso a RCC? [...] O que é problema psicológico? É problema de ordem individual, é individualismo. Para sair do problema individual o quê que é preciso? Abrir os olhos, ver o irmão, ver o outro que está, talvez, com um problema muito maior do que você. Esquecer seus próprios problemas, pensar no irmão. Assim, a RCC não é apenas uma coisa psicológica onde você se sente bem, se sente aliviado. É uma coisa muito mais séria e profunda mesmo. Aqui estamos vendo, na nova evangelização, onde é que vamos caminhar e realizar nossa tarefa (MINETTE DE TILLESSE, 2000a, p. 4).

Nesse contexto de tensões é preciso repetir o óbvio: a RCC não é detentora do Espírito Santo e seus carismas, não é a única e válida forma de oração e vida espiritual na Igreja. A Igreja, mesmo com toda sua institucionalização e racionalismo, sobreviveu a quase dois milênios sem ela. Embora haja claras divergências teológicas e pastorais com a TL, esta última, assim como ocorreu no caminhar da RCC, foi reconhecendo seu papel, limites, perspectivas e desafios. Portanto, pode-se distinguir teologia libertadora, como a apresentada na Bíblia, de algumas correntes no movimento teológico que despontou na América Latina a partir da conferência

episcopal de Medellín (1968), pois “é difícil discernir se existe ‘uma’ teologia da libertação e definir seu método” (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, 2010, p. 75).

Foi o que padre Caetano tentou esclarecer em seu livro *A teologia da libertação à luz da Renovação Carismática* (1982), mais tarde ampliado em dois volumes de sua “eclesiologia” (1986/2001), coisa que a RCC também poderá ser convidada a repensar e dialogar sem fazer confusão de conceitos ou alimentar preconceitos. Eis sua perspectiva sobre uma possível baliza:

mesmo assim, achei essencial essa preocupação da TL com o povo e não apenas com uma espiritualidade edulcorada, sentimental e individualista, “intimista”, [a RCC] ela deve ser, pois deve ser baseada num contato íntimo e profundo com Jesus Cristo através da oração; mas não deve ser apenas “sentimentalista” e individualista, sob pena de ser apenas uma higiene psicológica para burgueses (e burguesas!) ricos (abastadas) (MINETTE DE TILLESSE, 2000b, p. 7).

Nisso a RCC concorda com a TL, ou seja, a nova experiência com o ressuscitado é antes “eclesial”, o que antes era marcadamente clerical e ritualista. Em uma carta ao então frei Leonardo Boff (1986), um dos grandes expoentes teológicos da TL, reconhecia: “sei que temos ideias diferentes, e acho que é bom que seja assim mesmo. [...] Eu acho meu dever, perante Deus, de ser sincero sobre a TL”. As diferenças não podem ser motivo de impedir a colaboração mútua na tarefa de ajudar a promover a justiça, dignidade e emancipação do ser humano, ou ainda, somar forças na nova evangelização suscitada pelo concílio. A Igreja nunca foi uma instituição típica, uniforme e totalmente unilateral, basta recordar das diferenças visíveis na teologia e pastoral de Pedro e Paulo (Gl 2,11-14), da Igreja de Jerusalém e das comunidades de território gentio, de Jesus e João Batista, dos cristãos latinos e ortodoxos etc.

Outro grande elo nessas duas vertentes é a promoção do protagonismo laical, o que também constitui um desafio e aposta da Igreja contemporânea. Para Minette de Tillesse (1982, p. 7), a RCC é um movimento em que os leigos têm um papel decisivo. Conforme o autor:

Quem é que vai fazer essa nova evangelização. Os padres? Para mim a nova evangelização eu vejo os leigos em particular. Acho que os leigos chegaram à idade adulta. Não apenas um rebanho que os padres ficam levando para lá e para cá ou que ficam cantando simplesmente “amém aleluia”. Portanto, é importante pensar como adultos no quê que é essa nova evangelização (MINETTE DE TILLESSE, 2000a, p. 3).

Em sua experiência pastoral a partir da Comunidade Paroquial Cristo Redentor partilhava que a figura do ministro ordenado nunca foi de “mandar”, antes o padre é um irmão entre irmãos, amigo e servidor de todos e todas. Essa descentralização ajuda os leigos e leigas a melhor perceberem seu papel na Igreja. A RCC ou mesmo a TL ajudam a compreender que cristianismo não é apenas para o padre, mas principalmente para o leigo, que se tornou membro criador e ativo da comunidade cristã. “O padre era só animador da comunidade, elemento essencial porque

ministro ordenado que consagra sacramentalmente a presença eucarística de Jesus ressuscitado” (MINETTE DE TILLESSE, 2000b, p. 8).

O fato de uma Igreja ativa, consciente e participativa não exclui o papel decisivo de seus pastores, já que cada um(a) coopera a seu modo e chamado. Verificou-se que nas comunidades, paróquias e dioceses que não contam com a colaboração e orientação destes, a RCC tende a enfraquecer ou suprimir. A RCC não deve se contentar somente com a aprovação dos padres e bispos; ao ver de Minette de Tillesse (1982, p. 8), já que a Renovação é a “Igreja em movimento”, é preciso que eles também façam uma experiência para entender do que se trata, em outras palavras, sejam carismáticos para edificar o corpo de Cristo. Eles não são instituídos para “proibir”, antes para promover a ação do Espírito Santo. Mesmo assim, “os dirigentes e os bispos têm o direito – e às vezes, até o dever – de corrigir os exageros, os ‘fanatismos’ e os ‘histerismos’, que não vêm de Deus, mas de nós mesmos” (MINETTE DE TILLESSE, 1987, p. 92).

Isso não implica, necessariamente, que as autoridades eclesiais devam estar ligadas juridicamente à RCC enquanto entidade histórica. Existe uma diferença qualitativa entre o fenômeno dos grupos carismáticos e a “espiritualidade carismática”, que é algo mais abrangente e não institucionalizado. Até mesmo à comunidade religiosa que padre Caetano fundou fazia questão de esclarecer: “isto não significa, naturalmente, que a Nova Jerusalém esteja atrelada à Renovação Carismática como movimento histórico no Brasil. Ela nasceu da inspiração muito rica e profunda da Renovação, mas está seguindo seu caminho próprio” (CONSTITUIÇÃO, 2002, § 6). Exatamente porque a espiritualidade da Renovação, como vimos, é a do Cristo ressuscitado (fé), do corpo místico de Cristo (Igreja) e da vida nova do Espírito (Pentecostes).

Ser carismático, para padre Caetano, é buscar constantemente uma conversão pessoal e comunitária, saindo do cristianismo apenas nominal e estatístico e redescobrir a vivência cristã experimentada no contato eclesial com Cristo ressuscitado pela ação de seu Espírito Santo. É ser a comunidade desse ressuscitado e ressuscitante, que por sua vez está vivo, pessoal e poderosamente presente no mundo hoje, aqui e agora, por meio do Espírito agindo na Igreja e em toda criação.

Mas o maior desafio e solução que ele vê na RCC e na Igreja é a capacidade de alguém doar a própria vida pelo Reino de Deus porque nem Jesus encontrou outra forma mais poderosa e infalível para salvação do mundo que *dar a vida pelos amigos* (Jo 15,13). Padre Caetano já havia combatido na guerra para salvar seu país do nazismo, dedicado 22 anos de silêncio, oração e estudo em um dos mosteiros mais rígidos do cristianismo, gasto metade de sua vida aos menos favorecidos de Fortaleza. Mesmo assim considerava insuficiente, então exortava o povo carismático ao dizer:

Vocês têm uma tarefa urgente, urgentíssima de inventar uma maneira nova, a custo de suas vidas, de evangelizar esse mundo. Para que o mundo inteiro não se perca, mas encontre a luz de Deus, a alegria da salvação, a força da ressurreição, o poder do Espírito Santo que é capaz, mais uma vez, de transfigurar o mundo inteiro à imagem de Cristo ressuscitado, para fazer dele

essa Nova Jerusalém que estamos todos aguardando. Amém! (MINETTE DE TILLESSE, 2000a, p. 5).

É no engajamento, na luta, na mística de solidariedade, fazendo da própria vida oração de entrega que se conseguirá obter a resposta adequada para a nova evangelização do mundo de hoje, por sua vez desorientado e atormentado. Conforme a Bíblia, por causa de uma pessoa justa o mundo inteiro pode se salvar (Is 53,6). Quem dá a vida total e incondicionalmente ao Senhor está salvando não apenas a si, mas a uma multidão de crianças, jovens, homens e mulheres que, de outra maneira, se perderiam eternamente (CONSTITUIÇÃO, 1982, § 69). Um único ser humano obediente a Deus poderá ser farol a iluminar os passos da humanidade, essa ainda vacilante, na soleira do terceiro milênio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dessa reflexão considera-se que as definições do padre Caetano Minette de Tillesse no tocante à identidade da RCC não a concebem como um movimento histórico eclesial, mas antes como uma corrente espiritual e teológica ampla redescoberta. Nesse sentido, não seria “um movimento na Igreja”, porque a RCC já se sente demasiadamente eclesial, seria antes “a Igreja em movimento” ou “Igreja viva”, uma etapa desse despertar dos leigos e leigas após 400 anos de juridismo tridentino e de clericalismo legalista.

Por trás de um movimento eclesial, seja qual for, que não procura ter consciência mais ampla do que esteja ocorrendo a seu redor, pode existir nada mais que pessoas procurando apenas uma “higiene psicológica” (Am 6,4-6) e não uma autêntica experiência com o Deus da Palavra. O pensamento e atitude de padre Caetano convergem a um apelo por uma evangelização consciente e engajada aos questionamentos e sofrimentos do mundo. Mesmo o amor e submissão da RCC à hierarquia institucional não podem ser ingênuos sem que lhe falte profetismo. Esta Renovação deve permanecer sensível a qualquer sinal de injustiça, exploração dos pobres e atuar para a transformação da realidade em que está inserida, pois “pai dos pobres” é um outro nome para o Espírito Santo, como se reza na sequência de Pentecostes.

O papa Francisco surpreendeu o povo carismático na celebração do jubileu de ouro da RCC, realizado em junho de 2017 no Circo Máximo de Roma. Na ocasião chamou o movimento de “corrente de graça do Espírito”,<sup>13</sup> porque a seu ver não há nele fundadores, estatutos, ou órgãos de governo (FRANCISCO, 2017). Mostrando que conhecia os escritos do movimento, chamou novamente<sup>14</sup> a atenção dos participantes ao recordar o terceiro *Documento de Malines*, intitulado

---

<sup>13</sup> Expressão muito utilizada pelo cardeal Suenens e retomada pelo papa Francisco em seus encontros oficiais com a RCC em 2014 e 2017, como também pelo frei Raniero Cantalamessa em discursos aos carismáticos.

<sup>14</sup> O primeiro encontro público de Francisco com a RCC se deu em 1º de junho de 2014. Na ocasião, já havia lembrado aos carismáticos dos seis documentos de Malines, destacando o terceiro volume, datado de 1979 e redigido pelo cardeal belga León Joseph Suenens e o bispo brasileiro Helder Câmara.

## Padre Caetano Minette de Tillesse e a Renovação Carismática Católica

*Renovação Carismática e serviço ao homem*,<sup>15</sup> que buscava situar a RCC em seus primórdios. Não há renovação espiritual sem serviço à humanidade, era essa a ideia que permeava o pensar e fazer de padre Caetano em sua atenção à Palavra de Deus e aos pobres.

As concepções, perspectivas e desafios apresentados pelo padre Minette de Tillesse quanto a essa corrente em suas dimensões espiritual, intelectual e pastoral, apontam para o ideal de um cristianismo mais integral delineado pelo *aggiornamento* conciliar, o que apela para uma renovação eclesiológica a partir da realidade concreta do terceiro milênio. Incita, por fim, um retorno às fontes, especificamente um contato mais íntimo com a Bíblia, e o espírito de diálogo e colaboração mútua entre todos os organismos da Igreja, mesmo que apresentem visões teológicas e/ou pastorais diferentes, como é o caso da RCC e TL. ✨

## REFERÊNCIAS

ARARIPE, Zínia. Investida conservadora conta com “carismáticos”. **O Povo**, Fortaleza, p. 10, 27 set. 1988.

BÍBLIA de Jerusalém. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

CIRILO DE JERUSALÉM. **Catequeses mistagógicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM. Uma geração que ame a Bíblia. **Comunidade Católica Shalom**, 19 jul. 2007. Disponível em: <https://comshalom.org/uma-geracao-que-ame-a-biblia/>. Acesso em: 2 jan. 2023.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica**. São Paulo: Paulinas, 1994.

CONSTITUIÇÃO do Instituto Religioso Nova Jerusalém. Fortaleza, 1982.

CONSTITUIÇÃO do Instituto Religioso Nova Jerusalém. 2. ed. Fortaleza: Editora Nova Jerusalém, 2002.

DURRWELL, François-Xavier. **A ressurreição de Jesus**: mistério da salvação. São Paulo: Herder; Loyola, 1969.

FRANCISCO. Vigília de Pentecostes por ocasião do jubileu de ouro da Renovação Carismática Católica. **Santa Sé**, 3 jun. 2017. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/june/documents/papa-francesco\\_20170603\\_veglia-pentecoste.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/june/documents/papa-francesco_20170603_veglia-pentecoste.html). Acesso em: 5 fev. 2023.

LIMA, Narcélio Ferreira de (Org.). **Um monge missionário**: vida e obra de padre Caetano Minette de Tillesse. Rio Bonito: Cenáculo Universal, 2016.

MINETTE DE TILLESSE, Padre Caetano. **A teologia da libertação à luz da Renovação Carismática**. São Paulo: Loyola, 1982.

MINETTE DE TILLESSE, Padre Caetano. **[Correspondência]**. Destinatária: Irmã Débora. Fortaleza, 3 set. 1990.

---

<sup>15</sup> Esta obra foi publicada no Brasil com o título *Renovação no Espírito e serviço ao homem* (SUENENS; CÂMARA, 1979).

## Revista Brasileira de Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

MINETTE DE TILLESSE, Padre Caetano. [Correspondência]. Destinatário: Leonardo Boff. Fortaleza, 2 jul. 1986.

MINETTE DE TILLESSE, Padre Caetano. **Eclesiologia**. Fortaleza: Editora Nova Jerusalém, 1986. v. 1.

MINETTE DE TILLESSE, Padre Caetano. **Eclesiologia**. Fortaleza: Editora Nova Jerusalém, 2001. v. 2.

MINETTE DE TILLESSE, Padre Caetano. Hino da criação. **Revista Bíblica Brasileira**, Fortaleza, ano 1, v. 1, p. 5-6, 1984.

MINETTE DE TILLESSE, Padre Caetano. **O sentido da RCC para a Igreja do terceiro milênio**. Fortaleza, jun. 2000a. Manuscrito.

MINETTE DE TILLESSE, Padre Caetano. **Retiro NJ**: 24 a 27 de junho de 2000. Fortaleza, jul. 2000b. Manuscrito.

MINETTE DE TILLESSE, Padre Caetano. **Um novo seminário de oração no Espírito Santo**. Fortaleza: Editora Nova Jerusalém, 1987.

MÜHLEN, Heribert. **Fé cristã renovada**: carisma, espírito, libertação. São Paulo: Loyola, 1980.

NOGUEIRA, Maria Emmir Oquendo. **Leve a sério sua vida espiritual**: oração aos moldes de Teresa. 2. ed. Aquiraz: Edições Shalom, 2015.

PAULO VI. Constituição dogmática Lumen gentium sobre a Igreja. In : COSTA, Lourenço (Org.). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. São Paulo: Paulus, 1977.

PAULO VI. Decreto Apostolicam actuositatem sobre o apostolado dos leigos. In : COSTA, Lourenço (Org.). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. São Paulo: Paulus, 1977.

PAULO VI. Discours du pape Paul VI aux participants au IIIème Congrès International du Renouveau Charismatique Catholique. **Santa Sé**, 19 maio 1975. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/paul-vi/fr/speeches/1975/documents/hf\\_p-vi\\_spe\\_19750519\\_rinnovamento-carismatico.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/fr/speeches/1975/documents/hf_p-vi_spe_19750519_rinnovamento-carismatico.html). Acesso em: 29 jan. 2023.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na Igreja**. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

PORTELLA, Rodrigo. Renovação Carismática Católica e política: relações, interferências e tensões. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 39, p. 644-657, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20417/20417.PDF>. Acesso em: 29 jan. 2023.

SILVEIRA, Aureliano Diamantino. **Ungidos do Senhor na evangelização do Ceará (1700-2004)**. Fortaleza: Premium, 2004. v. 1.

SUENENS, Léon-Joseph; CÂMARA, Helder. **Renovação no Espírito e serviço ao homem**. São Paulo: Paulinas, 1979.

Recebido em: 31/03/2023.

Aceito em: 06/06/2023.